



Anorexia e Bulimia na internet

Priscila SCHIP¹

Universidade Positivo, Curitiba, PR

RESUMO

Os transtornos alimentares Anorexia e Bulimia são bastantes graves mas pouco discutidos na mídia. Os dois distúrbios têm uma de suas origens na busca pela magreza e perfeição, características ditadas pelo padrão de beleza atual. A internet pode auxiliar no acesso a informação consciente sobre os distúrbios, porém, por ser uma ferramenta de comunicação de fácil acesso, acontece o inverso, sites que incentivam os transtornos são facilmente encontrados.

PALAVRAS-CHAVE: transtornos alimentares; anorexia; bulimia; padrão de beleza.

1. Transtornos alimentares: Anorexia e Bulimia

Os transtornos alimentares, anorexia e bulimia, têm sua origem intimamente ligada à busca pela forma perfeita. Inseridos em uma sociedade pautada pelo consumismo e por uma espécie de ditadura da beleza, os distúrbios ultrapassam o conceito de patologia para serem tomados como estilo de vida.

A anorexia é o transtorno alimentar em que o paciente deixa de se alimentar ou se alimenta muito pouco em busca da magreza. Os anoréxicos costumam praticar muito exercício e não admitem estarem magros mesmo quando o seu peso está bastante inferior ao ideal. Já a bulimia é o transtorno alimentar caracterizado por episódios recorrentes de ingestão compulsória de grande quantidade de alimento, em que após esses episódios, o paciente tenta vomitar e/ou evacuar o que comeu, através de artifícios como medicações, pelo medo de engordar.

De acordo com o Ministério da Saúde, a anorexia atinge cerca de 0,5 a 1% da população enquanto a bulimia atinge de 1 a 4%. Porém esses números não adotam caráter real, já que quem sofre dos dois distúrbios não os assumem como doença. O que aponta para possíveis números bastante superiores como é o caso dos dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) de doze anos atrás que revelam que nos Estados Unidos uma em cada 100 mulheres de 12 a 18 anos apresentava sinais de anorexia.

¹ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Positivo, email: priscilaschip@gmail.com



Enquanto no Brasil, a proporção era um pouco inferior, mas ainda alarmante, uma em cada 250 adolescentes.

Para compreender a magnitude do problema é preciso observar o contexto em que os distúrbios estão inseridos. No Brasil e em grande parte do mundo ocidental a partir dos anos 60 o mundo da moda trouxe o padrão da modelo Lesley Hornby, mais conhecida como Twiggy². A modelo de 1,67m de altura e apenas 42kg, lançou o padrão das magérrimas que ultrapassou as passarelas.

Embora o conceito de beleza ainda possa variar de pessoa para pessoa, o meio em que estão inseridos assume grande influência. Atualmente, o padrão de beleza ainda permeia a magreza.

O espelho e a balança pessoal entraram em cena no fim do século XIX. Depois disso, a magreza avançou, sinalizando leveza, mobilidade e reflexo da psiquê. As gordas passam a ser vistas como relaxadas ou como mulheres que compensam frustrações diversas por meio da comida. Não estão “de bem com a vida” e levam a culpa pelo sobrepeso, que nada mais traduz do que seu desequilíbrio psicofísico-emocional. Pelo menos é assim que são vistas (MORENO, 2008, P.18).

A mídia reforça esse argumento de que a magreza é o estilo de corpo ideal apresentando modelos e artistas cada vez mais magros. Muitos desses modelos e artistas são considerados ídolos dos adolescentes que por sua vez, sonham em se assemelhar com eles. Na busca dessa semelhança, dietas e outros métodos de emagrecimento entram no dia-a-dia desses adolescentes.

É inegável a influência da mídia hoje, particularmente da TV, na formação da subjetividade da população. Os modelos - de valor, beleza, felicidade – são introjetados desde a mais tenra infância e passam a ser modelos aspiracionais. É como a Barbie ou a Gisele Bündchen que as meninas e mulheres querem se parecer hoje. Afinal, ambas são referência de como a sociedade nos vê, nos quer e nos valoriza (MORENO, 2008, p.30).

Em uma sociedade que vive com a máxima “Para ser belo, precisa ser magro”, revistas femininas incentivam e ensinam como chegar nesse padrão desejado. Uma enxurrada de regimes e dietas milagrosas ganham as capas das publicações e a rotina de uma parcela da população.

Porém é importante observar que, partindo do princípio de que a sociedade como um todo está submetida a essas regras sociais – no contexto do trabalho, todos são

² Em inglês, ‘twig’ significa graveto.



atingidos pela pressão para se adaptar ao padrão de beleza - há apenas uma parcela da sociedade, que obviamente não deve ser ignorada, que desenvolve a anorexia e a bulimia, o que permite com que se perceba que não há apenas um caminho para os distúrbios.

1. Internet

Com a ascensão da internet, só é reconhecido como indivíduo, principalmente entre os adolescentes, quem possui um perfil em cada uma das redes sociais. Essas redes sociais são a forma mais fácil de se conectar ao mundo e fazer amigos. A internet, como um todo, oferece um milhão de informações e meios dessa integração.

Os adolescentes que encaram os distúrbios como estilo de vida chamam a anorexia de “Ana” e a bulimia de “Mia”. Os termos Ana e Mia podem tanto nomear as meninas que “praticam” os transtornos ou mesmo nomear os transtornos. Essa segunda forma pode ser facilmente identificada na “Carta da Ana” e na “Carta da Mia”, dois textos disponíveis na internet que são usado como uma espécie de “boas vindas” às novas anoréxicas e bulímicas. A seguir, a reprodução dos trechos principais:

Permita me apresentar. Meu nome, ou como sou chamada, pelos também chamados 'doutores' é Anorexia. Anorexia Nervosa é meu nome completo, mas você pode me chamar de Ana. Felizmente nos podemos nos tornar grandes parceiras. No decorrer do tempo, eu vou investir muito tempo em você, e eu espero o mesmo de você.

Logo no início da carta é possível perceber que a pretensão é de que a Ana seja uma companheira, que a relação com o transtorno seja bastante intimista.

No passado você ouviu seus professores e seus pais falarem sobre você. Diziam que você era tão madura, inteligente, e que você tem tanto potencial. E eu pergunto, aonde tudo isso foi parar? Absolutamente em lugar algum! Você não é perfeita, você não tenta o bastante! Seus amigos não te entendem. Eles não são verdadeiros. No passado, quando inseguramente você perguntou a eles:- Estou gorda?- E eles te disseram:- Não, claro que não!-você sabia que eles estavam mentindo! Apenas eu digo a verdade! E sem falar nos seus pais! Você sabe que eles te amam e se importam com você, mas uma parte é porque eles são pais, e são obrigados a isso. Eu vou te contar um segredo agora: Bem no fundo, eles estão desapontados com você. A filha deles, que tinha tanto potencial, se transformou em uma gorda, lerda, e sem merecimento de nada!

Neste trecho a preocupação em afastar a anoréxica dos pais e dos amigos é facilmente percebida. A carta trabalha com a insegurança, apontando que a anoréxica



tem potencial, mas se deixou levar por outras influências. Quem tem anorexia tende a ter um perfil perfeccionista, a carta atinge bem nesse ponto.

Mas eu vou mudar isso. Eu vou te fazer diminuir calorias consumidas e vou aumentar a carga de seus exercícios. Eu vou te forçar até o limite! Eu preciso fazer isso, pois você não pode me derrotar! Eu estarei começando a me colocar dentro de você. Logo, eu já vou estar lá. Eu vou estar lá quando você acordar de manhã, e correr para a balança. Os números começam ser amigos e inimigos ao mesmo tempo, e você, em pensamento reza para que eles sejam menores do que ontem à noite. Você olha no espelho com enjôo. Você fica enjoada quando vê tanta banha nesse seu estômago, e sorri quando começam a aparecer seus ossos. E eu estou lá quando você pensa nos planos do dia: 400cal e 2h de exercícios. Sou eu quem está fazendo esses planos, pois agora meus pensamentos e seus pensamentos estão juntos como um só.

Novamente o papel da amiga, da única companheira é destacado. A linguagem nesse trecho é mais agressiva, segue a linha de pensamento de como a anoréxica se sente, promovendo uma identificação.

Pensamentos de raiva, tristeza, desespero e solidão podem ser anulados, pois eu vou tirar eles de você, e encher sua cabeça com contas metabólicas de calorias. Vou te tirar a vontade de sair com pessoas de sua idade, e tentar agradar todos eles. Pois agora eu sou sua única amiga, eu sou a única que você precisa agradecer! Mas nós não podemos contar a ninguém. Se você decidir o contrário, e contar como eu te faço viver, todo o inferno vai voltar! Eu criei você, magra, perfeita, minha criança lutadora! Você é minha, e só minha! Sem mim, você e nada! Quando outras pessoas comentarem, ignore os! Esqueça deles, esqueça todos quem me fazer ir embora. Eu sou seu melhor apoio, e pretendo continuar assim (TUDO SOBRE ANA E MIA, 2008).

Ao finalizar, novamente pode-se identificar a ênfase no apoio e o poder que a anorexia tem de controle. Além disso, a carta trabalha com a gratidão e com o segredo. A carta da Mia segue a mesma linha.

Permita que eu me apresente. Meu nome, ou como eu sou chamada pelos “médicos”, é Bulimia. Bulimia Nervosa é meu nome completo, mas vc pode me chamar de Mia. Esperançosamente nós podemos nos tornar boas parceiras. Antigamente, vc ouviu de tudo o que seus professores e pais falaram sobre vc. Vc é tão “madura”, “inteligente”, e vc tem “muito potencial”. Onde isto te afetou, posso te perguntar? Em absolutamente nada! Vc não é perfeita, vc não tenta o suficiente.

O início é praticamente o mesmo. Trabalha-se com a insegurança, com a premissa de que a menina que tinha tanto potencial não supera as expectativas. Lembrando que é comum forte sentimento de insegurança na fase da adolescência.



No passado, quando a insegurança foi quietamente afastada de sua mente e vc perguntava a eles “Eu pareço... gorda?” e eles respondiam “Ah não, claro que não!” vc sabia que eles estavam mentindo! Apenas eu digo a verdade. Seus pais, nem vamos chegar nesse ponto! Vc sabe que eles amam vc, e se preocupam com vc, mas parte disso é apenas porque eles são seus pais, e são obrigados a agirem assim. Eu te direi um segredo agora: no fundo do coração deles, eles estão desapontados com vc. A filha deles, aquela com tanto potencial, se tornou uma gorda, preguiçosa e uma garota subserviente.

Assim como na carta da Ana, a da Mia também prega o afastamento dos amigos e dos pais, mostrando que só pode confiar nela e o quanto eles estão desapontados.

Mas eu estou para mudar tudo isso. Eu espero muito de vc. Vc está permitida a comer. Eu não vou te privar de um verdadeiro prazer na vida. Um verdadeiro amigo não faria isto. Mas eu vou te ajudar a compensar o que vc come. Isto vai começar devagar: comer um sanduíche e se sentir culpada, tomar uma soda e malhar por duas horas, comer um pedaço de bolo e vomitá-lo, etc. Por um tempo, será simples: se vc come, vc deve se torturar depois. Nada muito sério. Eu vou esperar que vc provoque vômitos depois de cada refeição. Vou te pressionar até o limite. Vc deve agüentar porque vc não pode me desafiar!

Nesse trecho a carta explica como é que a bulimia funciona relatando que não é preciso para de comer, mas precisa se sentir culpada e encontrar meios de se punir por isso.

Vc olha para o espelho com desânimo. Vc incita e ressalta a gordura que está lá, e sorri quando vc vê seus ossos aparecendo. Eu estou lá quando vc imagina o plano para o dia: 1500 calorias, 6 horas de exercícios, purgar 4 vezes, tomar 7 laxantes. Eu estou com vc quando vc faz o caminho para o banheiro, ajoelha-se perante a privada e coloca seus dedos dentro da sua garganta. Eu te forço a ver revistas de modelos. Aqueles corpos perfeitos, magérrimos, dentes brancos, desejosos modelos de perfeição olhando para vc de dentro daquelas páginas lustrosas. Eu te faço perceber que vc nunca poderá ser como elas. Vc sempre será gorda e nunca será bonita como elas são.

O comportamento da bulímica é descrito aqui. É possível identificar o embate psicológico e o pensamento voltado durante o dia todo para a bulimia. Aqui a carta apresenta que a mídia – revistas – auxilia nesse processo.

Eu sou uma amiga verdadeira. Vc quebrou uma regra principal e comeu sem purgar, e agora vc me quer de volta. Eu vou te forçar a morrer de fome por 3 dias, e vc irá, porque vc é minha agora. Talvez a escolha de se livrar da culpa possa ser diferente. Talvez minha escolha seja a de que vc tome laxativos, o que faz com que vc sente na privada até o amanhecer do dia, sentindo suas tripas te agradecerem. Ou talvez eu apenas faça vc se machucar, bata sua cabeça contra a parede até que vc tenha uma dor de cabeça latejante. Cortar-se também é eficaz.



Eu quero ver o seu sangue, ver ele cair do seu braço, e naquele preciso momento vc se dará conta de que merece qualquer dor que eu te dou.

Com uma linguagem agressiva, a carta chega ao trecho em que a “Mia” é traída e mostra o que vai acontecer caso isso aconteça, quais são os comportamentos compensatórios que a bulímica tem.

Eu tenho um ponto fraco. Mas nós não devemos falar pra ninguém. Se vc decidir lutar contra mim, contar a alguém como eu faço vc viver, o inferno todo se quebrará. Ninguém deve descobrir, ninguém pode romper a casca com a qual eu te encobri. Eu te criei, te disciplinei, perfeita, criança determinada. Vc é minha e simplesmente minha. Sem mim, vc não é nada. Então não lute contra. Quando outros comentarem, ignore-os. Continue firme em seu progresso, esqueça-os, esqueça todo mundo que tenta acabar comigo. Eu sou seu maior bem, e pretendo continuar dessa maneira. Sinceramente, Mia (THINSPIRATION, 2008).

Ao finalizar, assim como na carta da Ana, a carta da Mia apela para o sentimento de apoio e confiança. A “Mia” pede segredo e ameaça, o controle do distúrbio é perfeitamente representado.

As duas cartas trazem um conteúdo assustador. É fácil perceber o controle e o poder de manipulação da linguagem, além de detalhar o comportamento de pacientes dos transtornos. Nenhuma delas tem autoria reconhecida, mas circulam pela internet livremente.

1.1 Blogs

Ao digitar no *site* de busca Google as palavras “pró Ana” ou “pró Mia” dezenas de resultados aparecem. Tratam-se de blogs criados, em sua maioria, por adolescentes que têm como a anorexia e a bulimia como um estilo de vida e usam dessa ferramenta para divulgar seus diários alimentícios, dicas de como manter o estilo de vida e principalmente, a busca pelo apoio de outros adolescentes anas e mias.

O blog “boneca (pró ana e pró mia)” tem como descrição³: “*um pouco do meu dia-a-dia .. Sobre essa longa estrada para atãõ desejada perfeiãõ todas as anas e mias são bem vidas (: so avisando não to fazendo apologia a anorexia e a bulimia , a vida é minha e eu faço o que eu quero .. Não encetivo ninguém a fazer nada . Se voc não é afavor então nem o que ta fazendo no meu blog*“. Postando sem regra de

³ Todas as reproduções de descrições, postagens e comentários dos blogs pró-Ana e pró-Mia terão a grafia mantida como no original, incluindo erros de acentuação e pontuação.



periodicidade, a menina de 14 anos (segundo dados do blog) escreve sobre suas dietas e frustrações. No primeiro post ela explica a razão do blog.

Primeiro Post ! - Postado em 05:28 PM on 2/3/2011 by Ana.prefecion

Olá fiis ese blog pra ter mais foorças pra continuar poq ta difícil ;|

Familia , amigos , tuud parece conspira contra !|

Too goordana muut goorda e cada vez parece mais difícil de emagrecer

A ANA fais parte da minha vida á 1 aninhuu !:

Não quero mais decpciona-la mais !|

Vou ser foorte e vencerei a esse vicio chamado comida !|

Pretendo postar um ves por dia ou a cada dois dia !:

Meu orkut :

<http://www.orkut.com.br/Main=Profile?uid=9780859944065444680&rl=t>

[1 Comentários](#) - [Incluir Comentário](#) - [Permalink](#)

Quando a blogueira relata que todos estão contra ela e que não quer mais decepcionar a Ana, é possível compreender que ela faz parte do grupo que trata a doença como uma amiga, que como diz na Carta da Ana, a única amiga verdadeira, que irá entendê-la e apoiá-la.

No dia 14 de março de 2011, o post informava a alimentação do dia. No trecho reproduzido abaixo, a blogueira usa os termos NF e LF. NF significa *no food* (sem comida) e LF significa *low food* (pouca comida).

AA voltei a escola hoj D; . bom como avia postado antes ai fazer aquele esqema de Nf e Lf bom eu consegui nos dois pimeiros dias e talz , hoj é o terceiro fui bem , des das onze da noite de ontem as 3 da tarde de hoj fui bem NF , fui pra escola mal consegui escreve na primeira aula de tanto que tremia D; então na hora do recreio comi um salgadinho d 80 kcal D; fikei bem o resto da tarde pisei na casa de uma amiga na vola da escola vamos fazer corte e costura (: .. sai de lá era umas 8 hrs xegei em casa umas 8:30 e comi um pão e um copo de leite com nescau D; pretendo comer somente amanhã quando chegar da escola .. quero emagrecer alguma coisa ate sábado (<http://blog.clickgratis.com.br/SeekingPerfection/>).

No texto podemos perceber que o dia da garota é voltado para a comida, ainda que de forma contrária. Os posts, de forma geral, seguem essa linha, variando apenas o grau de confiança nas dietas. Nesse trecho apresentado a menina se mostra confiante, mas não é sempre assim. No post do dia 10 de março de 2011, apenas quatro dias antes do anterior, a blogueira se mostra bastante frágil.

Hooj o dia Foor pior, pegei no sono as 2 da manhã ;/ eu não parava de pensar em uma coisa... Todos lembram d um dia do qual consideram o mais Feliz de sua vida! Eu não tenho esse dia eu não



consigo lembrar de um dia que tenha sido Feliz, Claro já tive dias Bons, mais nunca Feliz... eu não lembro do momento em que eu era Feliz.. mudando de assunto conviver aqui nessa casa ta cada dia pior, a vontade a necessidade de me corta esta voltando... hoje teve ter consumido umas 400 kcal ta bom... Tive muita cólica menstrual, dor de estômago

(<http://blog.clickgratis.com.br/SeekingPerfection/page1/&thisy=&thism=&thisd=>).

A auto-estima baixa, os sinais de depressão e punição são bastante presentes nas anoréxicas. O blog é utilizado não só para compartilhar dietas e desabafo, mas também para buscar apoio. Outra marca que este blog apresenta é a postagem de fotos de “incentivo”.

footinho pra Inspira agora



0 Comentários - [Incluir Comentário](#) - [Permalink](#)

<http://blog.clickgratis.com.br/SeekingPerfection/page2/&thisy=&thism=&thisd=>

Uma marca dos blogs pró Ana e pró Mia é o pedido, já na descrição, para que pessoas que sejam contra os transtornos não interpelem. No blog “Proana forever”, disponível no endereço <http://proana-4ever.blogspot.com/>, o aviso é o seguinte “Sou proana (a favor da anorexia) se vc não concorda, ou isto te ofende, não te convidei para vir aqui e não dou a mínima se vc cair fora. Só não perca seu tempo tentando me convencer de que estou errada”.



O blog “Proana forever” não é atualizado desde abril, mas existe desde 2004. No último post a blogueira faz um desabafo que pode ser considerado como um balanço.

Oi de novo pra vcs. O post de hoje é mais um monte de baboseiras sem sentido escrito por uma gorda. Pra quem me acompanha desde 2004 desde o blog antigo, sabe o quanto eu costumava ser forte, o quanto eu ousava, sinto falta até dos desmaios e das compulsões q não passavam de 1000 calorias, o que pra uma pessoa qualquer seria saudável, sinto falta de mentir pra todo q já comi, e continuar sentindo fome majestosamente. A verdade é q aqueles anos não foram de todos ruins. Em 2006 quando criei coragem de colocar meu blog no google e ter o prazer de ve-lo no FANTÁSTICO, aqueles sim foram o q eu chamaria de anos dourados. Mas de 2008 pra cá, as coisas não andaram bem, fui perdendo a força. Lembro-me das meninas argentinas e da não esquecida Lovely_ana, que sofriam com bulimia, e q todos os dias fielmente a 0:00 entravam no msn ou visitavam meu espaço aqui; era compensador saber q alguém buscava forças em mim. Mas agora perdi tudo isso, a Ana não me deixou, mas eu sinto q de certa forma deixei ela de lado, e é por isso q estou assim. Desculpem pelas outras postagens deletadas, fui arrumar e apagou tudo se alguém souber como conserta me ajude pleaseee. Por hoje é só meninas. Precisava desabafar. Me contem o dia de vcs. Bjuss (<http://proana-4ever.blogspot.com/>).

Ao relatar que sente saudades da “fama” que tinha, atentamos para a característica dos pacientes de transtorno alimentar de busca pela atenção para si. Além disso, o post evidencia a procura de apoio e a relação que a blogueira – assim como a outra – tem com a “Ana”. Para comprovar essa relação de apoio que se estabelece entre os praticantes dos distúrbios, alguns dos comentários que este post recebeu são reproduzidos abaixo.

eu descobri seu blog esses dias, e sinceramente me ajudou MUITO eu sou bailarina e sofro com essa cobrança de estar sempre magra, eu tenho 1,60 e sempre pesei 43, 44 kg... hoje estou com 50! eu tenho nojo do meu corpo... eh horrivel ir para o ballet fazer aula e ver nos espelhos gigantes aquela menina gorda no meu corpo.... minha mae ja quer me levar no medico a qualquer sinal da ana estar domeu lado dinovo, mais ela nao percebe o quanto eu estou sofrendo com isso.... ler seu blog me ajudou muito! por favor nao pare de postar! =D 10:04 PM, Abril 11, 2011

Tropecei no teu blog, parei e li. Talvez deveria ser como uma parte das pessoas que te julga por seres pro Ana mas não. Eu compreendo afinal de contas também quero ser perfeita. Ser Ana não é sinónimo de morte - afinal somos nós que temos o controlo. Infelizmente no meio do caminho perdi o controlo e voltei a engordar mas agora assim, a perfeição vai ser atingida! Sinceramente concordo contigo não adianta quer ser Ana se afinal não há motivação pela perfeição. Everything is possible! Be care =) 7:40 PM, Maio 01, 2011

oiie meninas procurei muitos blogs tambem e qe bom chei esse :D to ficando louca ver minhas amigas nos 45 kg e eu com 52 kg , eu to



realmente gorda qe nojo de mim me ajudeem como fazer o NF por favor beijiinhos 10:12 AM, Maio 02, 2011

Ooi meniinas =] Bem, é a primeira vez que entro no seu blog e olha está ajudando bastante mesmo... Bem, eu não sou anorexica mas gostaria de ser... Tenho 14 anos, 1,65 e 65 kilos, uma gorda barra pesada, e bota pesada nisso... Bem, eu e meu namorado temos a mania de eu sempre sentar no colo dele e tals, mas de uns meses pra cá (quando comecei a engordar) ele reclama e fala que estou muito pesada o que me deixa muito mal =/ Preciso do apoio e de uma amiga anorexica para me informar sobre tudo, me ajudar e acima de tudo ser minha amiga, porque minhas outras amigas não concordam comigo e não me apoiam em nada poxa, eu precisava da minha melhor amiga mas ela disse que eu vou fazer besteira e blábláblá... Bjoos, e continuem magras!! 4:09 AM, Maio 06, 2011 (<http://www.blogger.com/comment.g?blogID=31869620&postID=3335534031716860249&isPopup=true>)

Em todos os comentários a busca de apoio é identificada. Nos comentários encontramos a descrição de que é difícil encontrar quem as apoie, e por isso recorrem aos blogs. É evidente que o apoio só existe entre elas e por isso parecem desenvolver um forte laço, além de supervalorizarem essa inversão de valores – tanto no sentido de considerar amiga quem apoia o distúrbio, como a de considerar forte quem segue em frente as restrições alimentares. Essa supervalorização da “irmandade” é facilmente identificada no post “Falando Francamente” de 15 de março, em que a blogueira “desabafa” contra as pessoas que procuram os blogs apenas para buscar formas de emagrecer rápido. Alguns trechos reproduzidos:

Hoje eu estou um tanto revoltada; Ao longo do meu caminho com a ANA eu tenho recebido inumeros e-mails e muitos comentários de meninas que não sabem o que fazer para perder peso, para emagrecer 3,5 ou 10 kilos,eu acho isso uma tremenda falta de respeito. Falando francamente, não acredito que essas "pró-anas" estejam realmente dispostas a fazer algum grande sacrificio, o que a maioria delas quer é um método todo milagroso para emagrecer que somente as anas e mias tem,acreditam que com nossa ajuda irão conseguir se livrar como em passe de mágica dos muitos kilos que seu cérebro gordo e seus hábitos sedentários a fizeram acumular. O GRANDE ENGANO está aí, porque quando uma delas chega até nós e descobre que não existe milagre e sim esforço,força de vontade e muita dedicação ao que nós sabemos estar ligado a perfeição, o encanto "pró-ana" se acaba, e resta apenas a gorda frustrada na busca incansável por um ou dois kilos a menos,kilos estes que não farão diferença alguma em seu estado desconfortável,incomodo e insatisfatório.

Até esse ponto a blogueira apresenta sua teoria de que ter anorexia vai muito além do desejo de emagrecer, ela reforça que é preciso ter força de vontade e realmente saber o que quer.



Apenas uma entre cinquenta pessoas que procuram blogs e métodos proana-mia de emagrecimento estão realmente entrando na luta conosco, os demais apenas buscam os chamados métodos milagrosos que como já disse, NÃO TEMOS. Se a intenção é emagrecer, procure um nutricionista, faça uma dieta saudável, exercite-se e boa sorte. Ser proana não é isso, nossa luta é pela perfeição, buscamos algo além do emagrecimento, algo que só quem realmente deseja sabe o que é. Ser proana, é meu estilo de vida, a anorexia é minha doença, a perfeição é minha cura. http://proana-4ever.blogspot.com/2011_03_01_archive.html

Nesse trecho ela exalta a condição de estilo de vida comentando que ser Ana é um desafio que poucas pessoas conseguem encarar, novamente apresentando a admiração por essa força. Além de defender que anorexia é seu estilo de vida, a blogueira apresenta que ser Ana vai além da busca pela magreza, e é sim a busca pela perfeição – lembrando que trata-se da perfeição em seus termos.

2. Reflexão

É papel do jornalista informar a sociedade de suas mazelas e contribuir para o desenvolvimento social, ao entender que os transtornos alimentares assumem características de um mal social e um problema de saúde pública, é dever do jornalista auxiliar na promoção desse debate e ainda, trazer ferramentas que possam contribuir para o enriquecimento dele.

A anorexia e a bulimia são notícia apenas quando um caso de alguém ligado a mídia acontece. É o caso da enxurrada de notícias sobre o assunto em outubro de 2006, em que a modelo Ana Carolina Reston, em consequência da anorexia nervosa, morreu pesando 40kg.

A mídia incentiva o desejo das pessoas em emagrecer. A linha entre desejar um corpo magro saudável e a obsessão é muito tênue e pouco se fala sobre isso. Ao mesmo tempo que existe todo esse material de opções para quem procura apoio em favor do transtorno, há pouco material que “combata” essa desinformação. Considerando que já existe interesse deturpado das adolescentes que procuram por esse tipo de informação, o fácil acesso é um grande problema.

O artigo “Anorexia e bulimia: uma leitura a partir das Revistas atrevida e capricho” é um recorte temporal em que a autora se propôs a analisar por cinco meses as duas revistas, totalizando 10 edições da capricho e cinco da atrevida, o período escolhido coincidiu intencionalmente com o das mortes das seis jovens brasileiras por



complicações da anorexia e bulimia (entre novembro de 2006 e janeiro de 2007). O artigo concluiu que a iniciativa das revistas em tratar do assunto é bastante positiva, porém o acesso à internet é mais fácil e lá, no terreno fértil e pouco vigiado, encontramos os dois tipos de informação, a favor e contra os transtornos.

4. Considerações finais

Não existem dúvidas de que a internet contribui para o trabalho do jornalista, desde o auxílio à pesquisa e apuração mais ágeis até a publicação de seu trabalho. Rivaldo Chinem em “Jornalismo de Guerrilha” cita Chico Junior “Se inventaram algo nos últimos tempos que foi feito sob medida para o jornalista e o profissional de comunicação, de maneira geral, esse negócio se chama internet”.

Porém, na internet, tudo passa a ser informação. Chinem, na mesma obra, cita Umberto Eco “Na internet você encontra de tudo: sites nazistas, os que querem vender não importa o quê, a pornografia e até mesmo os textos dos concílios patriarcais da igreja.

Nesse artigo foi analisado os conteúdos encontrados na internet que incentivam a anorexia e a bulimia, que embora não possuam caráter jornalístico são tomados como informação de fácil acesso. A partir do momento que se busca por informações na web e as que aparecem são as deturpadas, estabelece um problema de comunicação. Se é papel do jornalismo trazer informação à população, temos aqui uma falha tanto em noticiar os dois distúrbios alimentares, como em denunciar esses sites de promoção dos distúrbios e cobrar intervenção dos responsáveis pelos sites de busca.

REFERÊNCIAS

BLOG MILEYCHA: DE DENTRO PARA FORA. **Dicas pró-ana**. Disponível em: <http://mileycha.wordpress.com/dicas-pro-ana/>. Acesso em: 3 de abril de 2011.

Boneca (Pró-Ana e Pró Mia). Disponível em: <http://blog.clickgratis.com.br/SeekingPerfection/>. Acesso em: 13/06/11.

BRASIL, Érica e PESSONI, Arquimedes. Anorexia e bulimia: uma leitura a partir das Revistas *Atrevida* e *Capricho*. Disponível em: http://www.projedoradix.com.br/arq_artigo/X_04.pdf, acessado em 10/06/11.

BUCARETCHI, Henriette Abramides. (org.) **Anorexia e Bulimia Nervosa: Uma visão Multidisciplinar**. São Paulo: Casa do psicólogo – Livraria e editora Ltda, 2003.



CORDÁS, Taki Athanássios. (org.) **Anorexia e Bulimia Nervosa: O que são? Como ajudar?**
Porto Alegre: Artmed, 1998.

GARRINI, Selma Peleias Felerico. **Do corpo desmedido ao corpo ultramedido. Reflexões sobre o corpo feminino e suas significações na mídia impressa.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. V Congresso Nacional de História da Mídia. São Paulo. 2007

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sobrepeso/Anorexia.** Disponível em:
http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=34308&janela=1. Acesso em:
21 de março de 2011.

MORENO, Rachel. **A beleza impossível – mulher, mídia e consumo.** São Paulo: Ágora, 2008.

Pró-Ana forever. Disponível em: <http://proana-4ever.blogspot.com/>. Acesso em: 13/06/11.

Thispirantion. Disponível em: <http://thinspo.multiply.com/journal/item/2/>. Acesso em: 13/06/11.

Tudo sobre Ana e Mia. Disponível em: <http://tudosobreanaemia.blogspot.com/>. Acesso em:
13/06/11.